

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-029-9

DOI 10.22533/at.ed.299212904

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

1 GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Estudos Avançados. vol.34 no. 100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TRABALHO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO: PRECARIZAÇÃO, SOFRIMENTO E ESTIGMA	
Robson Sueth	
DOI 10.22533/at.ed.2992129041	
CAPÍTULO 2	19
NUEVAS FORMAS DE ASESORAMIENTO EDUCATIVO	
Tulio Barrios Bulling	
DOI 10.22533/at.ed.2992129042	
CAPÍTULO 3	34
A CONCEPÇÃO DE CIÊNCIA NA PERSPECTIVA FILOSÓFICA	
Tiago Martins Dias	
Izalto Júnior Conceição Matos	
Paulo Martins Dias	
DOI 10.22533/at.ed.2992129043	
CAPÍTULO 4	49
MIDIATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE CIRCULAÇÃO DE SABERES EM CURSOS DE MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Arnaldo Oliveira Souza Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2992129044	
CAPÍTULO 5	58
O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO NÍVEL SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2 EM UM CONTEXTO AMAZÔNICO	
Paulo Weslem Portal Gomes	
Arilson Jeans Monteiro dos Santos	
Mateus Silva Paixão	
Igor dos Santos Soares	
Davison Marcio Silva de Assis	
Paulo Wender Portal Gomes	
Luiza Helena da Silva Martins	
Alcindo da Silva Martins Junior	
Renata Valéria de Araujo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2992129045	
CAPÍTULO 6	75
A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E OS CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA	
Ricardo Sérgio da Silva	
André Ricardo Nunes Nascimento	
Eliânica Rodrigues de Assunção	
Rosana Maria da Silva	
David Gadelha da Costa	

Daniel Leonardo Ramírez Orozco
Francisco Renato Silva Ferreira
Sivoneide Maria da Silva
Samuel Lima de Santana
Juliana Mendes Correia

DOI 10.22533/at.ed.2992129046

CAPÍTULO 7..... 86

**INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EAD: UMA EXPERIÊNCIA DE MEDIAÇÃO COM
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Maria Gorett Freire Vitiello
Eliza Adriana Sheuer Nantes

DOI 10.22533/at.ed.2992129047

CAPÍTULO 8..... 96

**UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS E INCLUSÃO DAS TIC'S NO ÂMBITO EDUCACIONAL,
NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Alexsânia Araújo de Lima
Acylena Coelho Costa

DOI 10.22533/at.ed.2992129048

CAPÍTULO 9..... 110

HÁ LUGAR PARA O BRINCAR NO CURRÍCULO DA CRECHE?

Lenilda Cordeiro de Macêdo
Mariana Pereira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2992129049

CAPÍTULO 10..... 122

**O USO DAS TECNOLOGIAS E OS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA: O QUE
REVELAM PROFESSORES DE MATEMÁTICA DE UMA CIDADE DO SEMIÁRIDO
BAIANO?**

Ana Cleice Souza de Menezes
Américo Junior Nunes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29921290410

CAPÍTULO 11..... 134

O PAPEL DAS DIFERENTES MÍDIAS E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO NA INFÂNCIA

Barbara Bombonato
Bárbara Gabriele Camargo
Ana Carolina Kastein Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.29921290411

CAPÍTULO 12..... 141

**INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA (SEGUNDA FASE
DO ENSINO FUNDAMENTAL)**

Adelmar Santos de Araújo
Madalena Pereira da Silva
Valdir Pereira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.29921290412

CAPÍTULO 13	150
<i>DISCURSO E CONSUMO CONSCIENTE: UM OLHAR VOLTADO À CULTURA DE CONSUMO DE MODA</i>	
Isabella Filipini Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.29921290413	
CAPÍTULO 14	159
CONTRIBUCIONES DE LA FOTO-ELICITACIÓN A LA FORMACIÓN REFLEXIVA DEL PSICOPEDAGOGO	
Laura Barrios Valenzuela	
DOI 10.22533/at.ed.29921290414	
CAPÍTULO 15	181
A INCLUSÃO COMO MATRIZ DE EXPERIÊNCIA: JOGOS DE PODER, SABER E ÉTICA	
Adriano de Oliveira Gianotto	
DOI 10.22533/at.ed.29921290415	
CAPÍTULO 16	196
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DOS DISCURSOS DA DEFICIÊNCIA E DA INCLUSÃO	
Alliny Kássia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.29921290416	
CAPÍTULO 17	207
PROJETO DE MONITORIA DE MATEMÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Anna Luiza Alino dos Santos	
Claudia Brunosi Medeiros	
Ana Beatriz Vasconcelos Pereira	
Barbara de Falchi	
Gabriel Di Angelo Martins Tognato	
DOI 10.22533/at.ed.29921290417	
CAPÍTULO 18	213
PAZ E SUSTENTABILIDADE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	
Cristiane de Souza Amaral Hax	
Jefferson Marçal da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.29921290418	
CAPÍTULO 19	225
O ENSINO DE HISTÓRIA E A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Gerson Luiz Buczenko	
DOI 10.22533/at.ed.29921290419	

CAPÍTULO 20	232
NOÇÕES DE ESTATÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NOS ANOS INICIAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Vera Debora Maciel Vilhena	
Maria de Fátima Vilhena da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.29921290420	
CAPÍTULO 21	243
REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR E ESTRESSE	
Viviane Bernadeth Gandra Brandão	
Jessyca Viviane Torres de Souza	
Lucianna Aparecida Fernandes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.29921290421	
SOBRE OS ORGANIZADORES	255
ÍNDICE REMISSIVO	257

CAPÍTULO 18

PAZ E SUSTENTABILIDADE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Data de aceite: 28/04/2021

Data de submissão: 17/02/2021

Cristiane de Souza Amaral Hax

Universidade Federal do Pampa
São Lourenço do Sul – RS
<http://lattes.cnpq.br/6178349683097399>

Jefferson Marçal da Rocha

Universidade Federal do Pampa
São Gabriel – RS
<http://lattes.cnpq.br/9707343593567031>

RESUMO: Este artigo visa refletir sobre o tema da cultura da paz e a sustentabilidade. Para a realização deste trabalho, usamos a pesquisa bibliográfica de autores que possam vir a contribuir na prática educativa, trazendo um breve referencial teórico acerca dos temas. Vive-se em uma sociedade complexa e tecnológica, na qual cada vez mais os valores de convivência como respeito, diálogo, educação, ética, solidariedade e cooperação estão sendo deixados de lado, afetando as relações sociais e assim apresentando reflexos diretamente na escola. Diante disso, é necessária uma reflexão acerca do educar para a paz envolvendo, e ao mesmo tempo inseri-la nas discussões sobre sustentabilidade, pois são duas faces de uma mesma questão, as injustiças sociais. Pensar no ser humano capaz de transformar a sua postura frente à sociedade capitalista, onde ressalta-se mais o ter do que o ser, e então adotar atitudes conscientes, valorizando mais a solidariedade

e o cuidar do próximo, bem como a si mesmo. Considerando a necessidade de conceituar as duas correntes da sustentabilidade, a cultura da paz e a educação transformadora, como perspectiva de construção de uma escola eficaz baseada em valores humanos e sustentáveis perante a sociedade.

PALAVRAS - CHAVE: Educação; Cultura da Paz; Sustentabilidade.

PEACE AND SUSTAINABILITY IN EDUCATIONAL PRACTICES

ABSTRACT: This article aims to reflect on the theme of the culture of peace and sustainability. For the accomplishment of this work, we use the bibliographic research of authors that can contribute to the educational practice, bringing a brief theoretical reference about the themes. We live in a complex and technological society, in which the values of coexistence such as respect, dialogue, education, ethics, solidarity and cooperation are increasingly being neglected, affecting social relations and thus showing reflections directly at school. Therefore, it is necessary to reflect on educating for peace involving, and at the same time inserting it in discussions about sustainability, as they are two sides of the same issue, social injustices. Think about the human being capable of transforming his / her posture towards capitalist society, where having more than being is emphasized, and then adopting conscious attitudes, valuing solidarity and caring for others, as well as oneself. Considering the need to conceptualize the two currents of sustainability, the culture of peace and transformative education, as a perspective of

building an effective school based on human and sustainable values before society.

KEYWORDS: Education, Culture of Peace, Sustainability.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é um recorte de um projeto de pesquisa do mestrado da primeira autora, orientado pelo segundo autor, o qual visa refletir acerca das práticas educativas e concepções em relação à cultura da paz em uma escola pública de São Lourenço do Sul/RS. Neste artigo, especificamente busca-se compreender os processos que envolvem uma educação humanizadora com menos violência no contexto que esta também é uma busca pela sustentabilidade. Tem como objetivo refletir acerca dos temas cultura da paz e sustentabilidade, visando contribuir no desenvolvimento educacional, ressaltando os valores humanos, pois o mundo que estamos inseridos parece que estes valores foram esquecidos.

Sabe-se que é de extrema importância proporcionarmos momentos de reflexão acerca do ambiente que nos cerca, tendo em vista o papel extremamente necessário do educador em auxiliar na formação do desenvolvimento integral do ser humano, de modo que a educação ajude o indivíduo a ser protagonista da sua própria história. Vivemos em um momento de crise mundial, onde muitas pessoas se desesperam e se angustiam com o futuro que nos aguarda, pois esta situação está afetando diretamente a vida das famílias.

Refletir sobre a paz frente a essa situação atípica a qual estamos vivendo, é fundamental para tornarmos seres humanos melhores, além de perceber que o ambiente que nos rodeia também precisa de ajuda. É preciso urgentemente que o ser humano compreenda a razão da sua existência neste mundo, trocando experiências e aprendendo a conviver com o outro, analisando e compreendendo o seu papel junto à sociedade, a fim de habilitar-se para transformá-la.

Quando falamos sobre o nosso papel frente à sociedade, a qual estamos inseridos, percebemos quanto podemos influenciar direta ou indiretamente nas ações relacionadas a questões que envolvem a sustentabilidade, tendo em vista que o ser humano pode contribuir de maneira positiva através de atitudes conscientes e inovadoras junto a sua família, a escola, amigos, enfim, no ambiente que faz parte. Todo o ambiente no qual pertencemos necessita de cuidado, pois desta maneira estaremos trabalhando para um mundo melhor, mais democrático, harmonioso e ético.

Percebe-se que na escola em especial, existe a necessidade de se estimular a arte do cuidar, pois somente cuidando do outro é que podemos envolver a cultura de paz fundamentada no respeito à diversidade, a diferença e do cultivo das diferentes culturas, pois todos fazem parte da humanidade. Deve-se valorizar a solidariedade, o compromisso, a convivência em grupo de maneira harmônica. Acredita-se que a sociedade pode ser transformada, para isto precisa-se estimular práticas entre os jovens, para perceber

o prazer de compartilhar e ser solidário, visando uma cultura de paz fundamentada na percepção que somos todos, parte de um mesmo ambiente – o planeta Terra.

Desta forma, acredita-se que na escola pode-se começar uma reconstrução social onde se prime pela convivência humana, uma sociedade não violenta, onde os indivíduos possam sentir-se pertencentes a uma mesma origem e respeitem um mesmo ambiente.

Não existem mudanças sem transformações humanas, tanto a paz como práticas sustentáveis, são processos, portanto percebe-se que este processo precisa iniciar e a Escola parece ser um dos fóruns sociais mais próprios para este início, pois deve ser despertado na criança e nos jovens desde cedo, práticas solidárias. A formação de seres humanos conscientes de que só a paz levará uma sociedade socioambientalmente sustentável.

A PAZ E A SUSTENTABILIDADE

A questão da sustentabilidade surgiu no final do século XX. Passou a fazer parte do contexto da vida em sociedade e que a cada dia que passa se percebe que é preciso um olhar mais atento e responsável do ser humano sobre os recursos naturais a sua volta. Para Rocha (2011),

A noção de sustentabilidade nasceu a partir da noção dos limites do uso produtivo de estoques de recursos físicos renováveis (ritmos de regeneração), dos recursos não renováveis (substitutos a serem achados). Vale salientar então que a finitude dos recursos deve ser vista sob o ponto de vista da exploração dos recursos renováveis e não renováveis onde a base tecnológica é a dos parâmetros do consumismo ocidental. Neste sentido precisa-se admitir que a tecnologia também evoluiu [...] No entanto a sustentabilidade tem um enfoque mais amplo: a preservação dos ecossistemas, cuja permanência pode ser ameaçada pelo uso produtivo (p. 14).

Corroborando com o pensamento do autor, onde a economia está diante de uma relação de concorrência com o meio ambiente, onde o equilíbrio está sendo alterado pelo uso descontrolado do consumo. O autor ainda ressalta que a noção de sustentabilidade evoluiu com o passar dos tempos, tanto que podemos identificar duas correntes predominantes, as quais conduzem a identificar dois campos de sustentabilidade: a sustentabilidade ecológica e a sustentabilidade social.

Brevemente podemos ressaltar que a sustentabilidade ecológica origina-se de teorias e práticas ecológicas, mas é necessário manter ou recuperar o equilíbrio, tendo em vista que na maioria das vezes as atividades humanas influenciam diretamente. Já a sustentabilidade social para ser cumprida envolve condições básicas como as relações com a redução das desigualdades sociais, a participação política, a democracia, entre outras, são questões que estão diretamente inter-relacionadas com a justiça social (ROCHA, 2011).

Já a sustentabilidade social (econômica incluída) parte do princípio que não há

como persistir-se na lógica produtiva “fordista/taylorista/toyotista”, que já a muito tempo dá sinais de ser insustentável para manutenção dos recursos planetários, finitos e frágeis.

Quando pensamos em provocar a discussão sobre a paz nas escolas, devemos estabelecer relação com sustentabilidade, pois ambos tratam de auxiliar na formação de cidadãos éticos, responsáveis, ativos, solidários, preocupados com a qualidade de vida de todos os seres humanos. É preciso preocupar-se com a questão do bem-estar da sociedade, qualidade de vida e ao mesmo tempo provocar em cada indivíduo, o sentimento de pertencimento de um mesmo mundo. É necessário pensar em algo que possa atender as necessidades atuais da população, mas com responsabilidade sabendo que suas ações de agora comprometem as próximas gerações.

A educação escolar é de extrema importância, pois através dela promovemos novas relações sociais e novos hábitos individuais. A UNESCO (1999, p.34) ressalta que “a educação é o meio mais eficaz que a sociedade possui para enfrentar as provas do futuro e, de fato, a educação moldará o mundo de amanhã”, todavia, sabemos que a educação não será a resposta para todos os problemas, mas é necessário que seja uma criação de novas relações entre as pessoas e estimular um respeito maior pelas reais necessidades do meio ambiente.

Corroborando com o pensamento de que a educação é o meio mais eficaz, consideramos essencial o papel do educador ambiental, pois além de promover o desenvolvimento de conhecimentos científicos, também prepara os estudantes para o exercício da cidadania, a fim de que se compreenda não somente o seu papel na sociedade, mas também possa ser um cidadão consciente e apto a transformá-la (HAMMES et al., 2016, p. 270).

Assim, o professor deve respeitar os saberes dos educandos, considerando que Freire (1996, p. 30) questiona “por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, [...] os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes”, haja vista a importância de auxiliar os alunos a tornarem-se indivíduos autônomos e críticos, responsáveis e éticos perante o lugar em que estão inseridos.

Busca-se abordar o educar para a paz e a sustentabilidade de forma paralela durante as atividades propostas, pois quando o ser humano para e pensa no que está acontecendo ao seu redor e os educadores proporcionam momentos de diálogo e troca de experiência e conhecimento, as chances de fazer com que tenhamos seres humanos que valorizem os valores morais e éticos são enormes e futuramente farão a diferença na manutenção do meio ambiente planetário. Morin (2012) aborda este tema:

A educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensina a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como tornar-se cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional (p. 65).

A partir desta reflexão, percebe-se quão importante é podermos compartilhar ideias, planejar ações e termos a certeza de que será possível ter a participação de pessoas aptas, conscientes do seu papel junto à sociedade, de poder desenvolver projetos visando o bem estar num todo, não somente pensando no individualismo, mas no coletivo. Trabalhar com o objetivo de cooperar através de ações que mobilizem a comunidade escolar, por exemplo, realizando momentos de reflexão com os alunos, a partir de atitudes envolvendo o próximo, requer profissionais e alunos ativos, solidários e principalmente com vontade de fazer a diferença no mundo, no planeta terra, pois é a casa comum da humanidade.

Assim, pensando em trabalhar o coletivo na escola, professores e alunos precisam ser parceiros na conquista do conhecimento. Percebe-se a necessidade de considerar a inspiração, a alegria que move o ensinar, além do aprender e também partilhar do novo que acaba envolvendo a curiosidade, e isso é cultivada na relação pedagógica, momentos que oportunizam os professores a reviverem a cada momento a prática docente (OLIVEIRA et al., 2007, p. 2620).

Partindo da ideia de uma educação para a paz, assumindo uma postura transformadora, possibilita que o aluno tenha consciência do seu papel perante a sociedade, enquanto coautor de sua história, tornando-se um indivíduo agente de mudança na comunidade, a qual está inserido.

A Unesco, agência especializada da ONU para a educação, considera a educação para a paz e o desenvolvimento sustentável como o objetivo maior de seu programa de educação para os próximos oito anos, com cidadãos globais empoderados como um de seus objetivos. (UNESCO, 2015, p.11).

Tendo esse pressuposto de ser também um dos objetivos mundiais da UNESCO, a cultura de paz preocupa-se com a qualidade de vida e bem estar da sociedade, ao mesmo tempo em que provoca em cada ser humano, o sentimento de pertencimento e cidadania, afirma (OLIVEIRA et al., 2007, p. 2615).

Percebe-se que a educação não é a solução para todos os problemas. Mas é considerada principal agente de transformação para a formação de indivíduos capazes de atuarem ativamente nas ações que envolvem o meio ambiente e os valores humanos perante a sociedade, promovendo mudanças nas relações sociais, visando o bem estar coletivo.

Neste sentido, a UNESCO afirma que:

A educação cumpre um papel duplo: reproduzir determinados aspectos da sociedade atual e preparar os alunos para transformar a sociedade, preparando-a para o futuro [...] entretanto, se toda a sociedade não está comprometida com a causa do desenvolvimento sustentável, os programas de estudos tenderão, como no passado, a reproduzir o meio ambiente degradado, com o agravamento dos problemas ambientais e de desenvolvimento, em vez de capacitar os cidadãos a pensarem e a trabalharem na procura de soluções. O papel da educação formal na construção da sociedade, consiste em

ajudar os alunos a determinarem o que é melhor para conservar sua tradição cultural, econômica e natural, a nutrir valores e estratégias destinadas a alcançar a sustentabilidade em suas comunidades locais e, ao mesmo tempo, a contribuírem para a realização das metas nacionais e mundiais. (1999, p. 45-46).

Vemos que existe a necessidade do ser humano reconhecer-se como parte deste desequilíbrio do planeta e da vida. Entende-se que é necessário refletir sobre a questão da sustentabilidade e ter consciência de que tudo está interligado com cada um de nós. Sustentabilidade consiste em uma meta [...] definida por meio de critérios científicos, que mensura e acompanha os resultados gerados pela utilização de estratégias do desenvolvimento sustentável (FEIL; SCHREIBER, 2017, p. 676).

Para tanto é necessário que ocorra uma mudança de postura do ser humano perante a sociedade. Observamos o pensamento de Campos (2016) quando refere-se a inquietações envolvendo a sustentabilidade numa sociedade de consumo e individualizada, a qual tende a valorizar o “Ter” em detrimento do “Ser”. A mesma ainda reflete sobre algo que é necessário organizar uma lógica dentro de um sistema capitalista.

Uma lógica que nos direcione a inovações éticas e responsáveis quanto à forma de pensar, sentir, ser, de se expressar e se comportar. Aprender ou até mesmo reaprender a viver e não apenas sobreviver, nos libertando das amarras embutidas pelo sistema capitalista, as quais nos sucateiam sutil e constantemente. Para tanto emerge outra hipótese: é preciso mudar. Mas não de qualquer jeito: mudar de forma positiva, de modo consciente (CAMPOS, 2016, p. 2).

Essa mudança precisa ser positiva, mas não é fácil mudar. Requer esforço, participação, conscientização e comprometimento. Mais uma vez, reforça a contribuição da educação e os valores da cultura da paz, visando um cidadão ético, capaz de refletir sobre determinadas atitudes e poder escolher a melhor ação que visa contribuir na busca contínua por recursos, pessoas, informação e mobilização.

A sustentabilidade estabelece uma relação com o desenvolvimento sustentável:

O desenvolvimento sustentável é o processo que entra em cena com base em estratégias para aproximar o sistema ambiental humano ao nível de sustentabilidade com vistas a que a vida deste complexo sistema se harmonize e perpetue ao longo do tempo. Esta questão estratégica intenta a ruptura de paradigmas por meio de mudanças no entendimento e posicionamento cultural da sociedade, ou seja, conscientizar sua importância com auxílio de ações e atitudes que reposicionem os aspectos negativos identificados pelos indicadores em direção à sustentabilidade. Desse modo, com a exitosa condução da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável, atinge-se o sustentável (FEIL; SCHREIBER, 2017, p. 678).

Assim, entende-se o quanto é importante através da educação proporcionar reflexões acerca da cultura da paz e a sustentabilidade, pois ambas temáticas requerem cidadãos críticos, responsáveis, éticos, os quais tenham a capacidade de refletir e possuir atitudes

positivas, as quais possam contribuir de maneira positiva junto às questões ambientais e sociais, as quais fazem parte do cotidiano.

Percebe-se a relação de sustentabilidade e a cultura de paz abordada neste artigo, enquanto o pensamento de Jares (2007):

A cultura de paz tem de recuperar para muitos cidadãos, desenvolver para outros e cultivar para todos o valor do compromisso e da solidariedade. Em contraposição a uma cultura de indiferença, de desvalorização, de individualismo, de sucesso e enriquecimento pessoal a qualquer preço, uma cultura de paz assenta-se no compromisso social, na ternura dos povos, na solidariedade. Esses pilares tem um valor agregado: o de possibilitar a cada cidadão a aprendizagem do prazer de compartilhar, de cooperar, de ser solidário e feliz por isso (p. 188).

Os valores humanos são necessários tanto na reflexão da cultura de paz, quanto ao trabalhar a sustentabilidade, tendo em vista a complexidade e comprometimento necessário junto às questões sociais que abarcam a sociedade. Nascimento; Araújo (2011, p. 143) “precisamos aprender a conhecer para poder aprender a fazer e aprender a ser protagonista da nossa própria história [...] ter consciência da responsabilidade nas escolhas que se faz, respeitar-se e respeitar o outro”.

Estamos vivendo em tempos de crises, nas quais envolve a sociedade em geral, muito se relaciona ao nosso capitalismo, o qual já mencionado na p.6 reportando-se mais ao ter do que ao ser, e pensando neste consumismo desenfreado, como podemos pensar no futuro das gerações? Quais serão as consequências por causa desse movimento consumista? Todavia, a educação transformadora tem um papel importante na possível transformação de conduta dos seres humanos.

Mas é possível uma educação transformadora? Seria uma postura diferente e inovadora dos educadores junto às instituições de ensino? O professor é de fundamental importância e pode contribuir de maneira positiva para que os jovens sejam protagonistas da sua história, auxiliando e construindo estratégias capazes de transformar essa realidade.

EDUCAR PARA UM MUNDO SUSTENTÁVEL

Os indivíduos quando se tornam protagonistas da sua própria história, realizam escolhas, mas nem sempre tem a clareza necessária, no entanto, é imprescindível termos consciência das implicações que as nossas escolhas irão acarretar. Gadotti (2008, p. 62) afirma que “O processo educacional pode contribuir para humanizar o nosso modo de vida. Temos que fazer escolhas. Elas definirão o futuro que queremos”. O autor ressalta que precisamos de uma Pedagogia da Terra, justamente para reeducar o homem, ou seja, o homem ocidental, pois “Sem uma educação para uma vida sustentável, a Terra continuará apenas sendo considerada como espaço de nosso sustento e de nosso domínio técnicotecnológico, um ser para ser dominado, objeto de nossas pesquisas, ensaios e,

algumas vezes, de nossa contemplação” (Gadotti, 2008, p.63).

Para reaprendermos, tanto os nossos valores humanos como a questão do respeito pela nossa terra, é necessário às experiências próprias, pois o ser humano se não agir de maneira consciente, poderá ocasionar sérios riscos a vida no planeta. Quando o autor Gadotti (2008, p.73-74) menciona a Pedagogia da Terra, o mesmo refere-se a uma pedagogia própria num momento de reconstrução pragmática, a qual é apropriada a cultura da sustentabilidade e da paz. Esta vem se constituindo de maneira gradativa, amparando-se de muitas reflexões que ocorreram nas últimas décadas.

O que podemos chamar de vida sustentável? Corroborando com a ideia de Gadotti (2008, p.74), uma vida sustentável é um estilo de vida, a qual possui harmonia com a ecologia humana e a ambiental, mediante as tecnologias próprias, economias envolvendo a cooperação e empenho individual. Um estilo de vida relacionada com ética na questão do meio ambiente e economia, satisfazendo as necessidades de hoje, mas sem comprometer as necessidades das próximas gerações, ou seja, mantendo o equilíbrio necessário.

Gadotti (2008, p.74-75) traz colocações importantes relacionadas à sustentabilidade e a cultura de paz, bem como uma educação voltada para o futuro, as quais podemos ver brevemente abaixo:

- Educar para pensar globalmente: É preciso saber pensar e pensar a realidade, não somente pensamentos já pensados, mas realocar o tema do saber aprender, do saber conhecer, das metodologias. Na era da informação e frente a velocidade com que o conhecimento é produzido, não podemos acumular informação. É necessário educar para não ser omissos, indiferentes ou até mesmo coniventes com a destruição da vida em qualquer parte do planeta.
- Educar os sentimentos: O ser humano é o único ser que se questiona sobre o sentido real da vida. É preciso educar para sentir e ser sentido, para cuidar e cuidar-se, para viver com sentido. Somos humanos, não somente porque pensamos, mas porque sentimos.
- Ensinar a identidade terrena: O nosso destino é compartilhar com todos a sua vida no planeta. Educar para conquistar um vínculo com a terra, não para destruí-la, mas para amá-la.
- Formar para a consciência planetária: Compreender que somos interdependentes. A terra é uma só nação. Em nenhum lugar da terra deveríamos nos sentir estrangeiros. Separar primeiro mundo de terceiro mundo significa dividir o mundo para governá-lo a partir dos mais poderosos; essa divisão pode ser considerada globalista, o contrário de planetarização.
- Formar para a compreensão: Formar para a ética do gênero humano, não para a ética instrumental e utilitária do mercado. Educar para comunicar e não para explorar, para tirar proveito do outro, mas para compreendê-lo melhor. Inteligente é aquele que tem um projeto de vida solidário, porque a solidariedade hoje,

não é apenas um valor, mas é condição de sobrevivência de todos.

- Educar para a simplicidade voluntária e para a quietude: Nossas vidas precisam ser guiadas por valores, como por exemplo: simplicidade, austeridade, quietude, paz, serenidade, saber escutar, saber viver juntos, compartilhar, descobrir e fazer juntos. Precisamos fazer escolhas entre um mundo mais responsável frente à uma cultura dominante, passando de uma responsabilidade diluída para concreta, compartilhada, praticando a sustentabilidade nos diversos ambientes: na família, no trabalho, na rua, na escola. A simplicidade defendida aqui não se refere a simploriedade, assim como a quietude não se refere ao silêncio. Portanto, a simplicidade precisa ser voluntária na mudança dos hábitos de consumo. A quietude é uma virtude, pois é conquistada com a paz interior, e tem relação com o saber ouvir, escutar, conhecer o outro.

Observam-se as colocações citadas por Gadotti, as quais visam contribuir para uma educação do futuro e para contribuir, precisamos pensar que “[...] a educação para a paz não se faz com projetos com hora para acabar, nem com grandes eventos, se faz no dia a dia, através de dinâmicas, atividades bem planejadas, aulas bem preparadas” (PAULA; FILHO, 2014). O professor é um mediador da aprendizagem, pois o mesmo vai auxiliar ao indivíduo a ser um cidadão crítico, que não irá se calar frente às injustiças, os quais saibam escutar e dialogar com o outro para juntos construirem um mundo melhor, mais saudável, fazendo prevalecer o amor e não a violência, a indiferença.

A violência quando ocorre dentro da escola irá desencadear diversas consequências, as quais podem ser consideradas graves dependendo do ocorrido, e irá afetar diretamente o ensino aprendizagem. Além da aprendizagem que será afetada, as relações interpessoais passam por momentos conflitantes. Mas, o que se percebe na grande maioria dos ambientes, é a competitividade entre os seres humanos, no entanto, deveria desenvolver uma cultura solidária e cooperativa.

O processo que visa o educar para a paz não é utópico, mas é um processo longo, que não tem fim, ele está sempre em andamento e o homem sempre buscará pela paz. A escola é um local importante para trabalhar a cultura da paz, pois através dela é possível visualizar a resolução de conflitos através do diálogo, tendo o educador como mediador destes momentos, pois os conflitos existirão, não podem ser eliminados, faz parte da convivência com o outro, mas a violência deve ser banida do espaço escolar e fora dele.

Menciona-se muito enquanto ser humano, o saber conviver com o outro, pois “o que nos torna humanos é o modo de viver com os outros e com o mundo nossa forma de convivência social e o modo como nos relacionamos com a natureza” (HAMMES et. al. 2013, p. 24) e através das nossas atitudes e ações, decidimos o que pretendemos ser, assim como o que escolhemos para fazer.

Somos seres pensantes, capazes de sentir e agir, no entanto o modo de conviver com o outro depende de aceitarmos o outro, mas isso é algo que construímos no dia-a-dia.

A cultura da paz deve ser construída passo a passo, dia após dia, e envolve os direitos humanos, que auxilia na formação de uma sociedade baseada nas atitudes éticas dos indivíduos. Somente desta maneira, existirá o respeito pelo próximo e a sua valorização.

Diante de tudo que acompanhamos diariamente, do possível extermínio do planeta, ainda podem surgir alternativas, como a cultura de paz e a sustentabilidade, tendo em vista que a sustentabilidade envolve as nossas próprias relações, com o próximo e com a natureza, não somente com a biologia, a ecologia e a economia.

Quando mencionamos possíveis alternativas, nos remete a uma educação transformadora, e assim durante a Conferência Internacional sobre os Sete Saberes Necessários à Educação do Presente, ocorrida na Fortaleza nos períodos de 21 a 24 de setembro de 2010, surgiram alguns consensos e importantes recomendações inspiradas na obra de Edgar Morin, tais como:

São necessárias novas práticas pedagógicas para uma educação transformadora que esteja centrada na condição humana, no desenvolvimento da compreensão, da sensibilidade e da ética, na diversidade cultural, na pluralidade de indivíduos, e que privilegie a construção de um conhecimento de natureza transdisciplinar, envolvendo as relações *indivíduo – sociedade – natureza*. Esta é a condição fundamental para a construção de um futuro viável para as gerações presentes e futuras (MORIN, 2011, p. 13).

Percebe-se que tudo está interligado, pois é fundamental a escola proporcionar espaços contendo momentos onde professores e alunos possam dialogar e refletir sobre diversos assuntos pertinentes na busca por uma convivência, em que os princípios sejam a solidariedade, a paz, direitos humanos, ética e justiça social. Assim, a cultura de paz estabelece relações diretas com os valores humanos, os quais são essências para o nosso desenvolvimento como ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das considerações elencadas acima, considera-se que se faz necessário, como educadores, trabalharmos a cultura da paz junto aos nossos educandos, auxiliando na formação de seres humanos, proporcionando momentos de reflexão sobre os valores relacionados a respeito, empatia, solidariedade, ética, cooperação, bem como estabelecendo relações com os problemas que envolvem as questões sociais e ambientais.

A sustentabilidade está envolvida com a cultura da paz, pois requer atitudes conscientes diante do meio em que todos estamos inseridos. Todo educador, de todas as áreas do conhecimento deve propor momentos que permitam ao seu educando refletir sobre a cooperação, a solidariedade e o respeito ao meio ambiente.

Enquanto educadores, é preciso ir além do senso comum, isto requer estratégias de aprendizado, em que o tema cultura da paz e a sustentabilidade estejam inseridas nos processos diários de aprendizagem. Contudo educar para a paz e pacificidade, não

significa dizer, formar seres passivos e alienados, no entanto, formar seres humanos críticos, participativos e conscientes de suas atitudes perante a sociedade.

A violência deve ser banida do espaço escolar, assim como nos demais, mas os conflitos sempre existirão, fazem parte da formação humana, desde que os conflitos proporcionem momentos de interação entre os indivíduos, mas que exista o respeito, a tolerância, a escuta de ambas as partes envolvidas no processo, possibilitando que as pessoas possam valorizar-se a si mesmo e o próximo.

Espera-se que as alternativas que venham a ser utilizadas no desenvolvimento das ações educativas visando transformações positivas perante a sociedade, a qual envolve desde as relações humanas e o meio ambiente, sejam satisfatórias e façam a diferença no âmbito escolar, oportunizando assim a outras instituições de ensino fazer uso desta para proporcionar momentos de reflexão e construir estratégias significativas junto à sociedade.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Priscilla P. T. V. Z.. **Gestão para a sustentabilidade humana em uma sociedade insustentável: estudos multidisciplinares com foco no comportamento humano**. Disponível em: < https://www.usf.edu.br/ic_2016/pdf/ic/meio-ambiente/GESTAO-PARA-A-SUSTENTABILIDADE-HUMANA-EM-UMA-SOCIEDADE-SUSTENTAVEL---ESTUDOS-MULTIDISCIPLINARES-COM-FOCO-NO-COMPORTAMENTO-HUMANO.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2020.

FEIL, Alexandre, A.; **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados**. Cad. EBAPE.BR, v. 14, nº 3, Artigo 7, Rio de Janeiro, Jul./Set. 2017.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. Série Unifreire, 2.

HAMMES, Lúcio J.; ROCHA, Jefferson M.; ROCHA, Nilson D.; **Educação Ambiental transformadora: epistemologia e prática educativa**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 33, n. 2, p. 268-285, maio/ago., 2016.

HAMMES, Lúcio J.; ZITKOSKI, Jaime J.; BOMBASSARO, Luiz C.; **Ética, Educação e Direitos Humanos**. Signos, ano 34, n.1, p. 21-32, 2013.

JARES, Xesús, R. **Educar para a paz em tempos difíceis**. Tradução de Elizabete de Moraes Santana. São Paulo: Palas Athena, 2007.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Trad. Eloá Jacobina. 20ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. Da Silva e Jeanne Sawaya. 2 ed. rev. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

OLIVEIRA, S. B.; KRIEGER, P. K.; FABIS, C. S. **Cultura da paz e desenvolvimento sustentável: Caminhos que levam à direção de uma nova sociedade.** Disponível em: < http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8174/2/Cultura_da_Paz_e_Desenvolvimento_Sustentavel_Caminhos_que_levam_a_direcao_de_uma_nova_sociedade.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

PAULA, Silvani S.; FILHO, Nei A. S.; **Educação para a paz: por uma pedagogia da convivência no cotidiano escolar.** Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. 2014. V. I.

NASCIMENTO, Alaíde M. A.; ARAÚJO, Maria J. De. É possível uma educação transformadora?. Revista Pandora do Brasil, nº 34, p. 134-135, set. 2011.

ROCHA, Jefferson M. da. **Sustentabilidade em questão: Economia, sociedade e meio ambiente.** Jundiaí, Paco Editorial: 2011.

UNESCO. **Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI.** Brasília: UNESCO, 2015.

_____. **Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para uma ação compartilhada.** Brasília: ed. IBAMA, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos 4, 5, 7, 11, 12, 51, 52, 53, 54, 56, 70, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 107, 109, 114, 127, 128, 130, 138, 141, 142, 144, 145, 147, 182, 191, 192, 197, 200, 202, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 218, 222, 224, 227, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 245, 246, 248, 250, 251

Análise de Discurso 196, 197, 200, 204

Aprendizagem 5, 10, 36, 37, 40, 49, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 64, 69, 70, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 148, 191, 219, 221, 222, 226, 227, 229, 231, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 245, 256

Asesoramiento 6, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

B

Brincar 7, 38, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 134, 135

C

Circulação 6, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 181, 182, 189

Comunicação 7, 10, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 58, 61, 69, 72, 77, 86, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 107, 114, 119, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 144, 150, 208, 241

Condições de trabalho 2, 3, 4, 8, 11, 17, 81, 119, 120, 243, 246, 250, 252, 254

Consumo consciente 8, 150, 151, 152, 153, 154, 156

Covid-19 59, 60, 61, 70, 71, 72, 73, 74, 123, 125, 129, 212

Criança 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 134, 135, 137, 215

Cultura da Paz 213, 214, 218, 221, 222

Cultura de Consumo 8, 150, 151, 156

Currículo 7, 3, 22, 23, 26, 78, 85, 96, 97, 110, 115, 117, 118, 119, 120, 127, 139, 203, 209

D

Deficiência 8, 118, 187, 191, 192, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Direitos 6, 8, 101, 110, 111, 114, 117, 121, 143, 189, 191, 201, 202, 203, 222, 223, 250

Discurso 8, 15, 42, 57, 110, 120, 147, 150, 151, 152, 156, 157, 167, 175, 181, 182, 186, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 206

Docente 5, 6, 9, 1, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 32, 34, 57, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 73, 76, 78, 79, 80, 83, 85, 96, 97, 100, 102, 104, 108, 124, 127, 130, 144, 159, 164, 168,

182, 189, 190, 192, 194, 203, 217, 234, 238, 243, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255

E

Educação 2, 5, 6, 8, 9, 1, 3, 5, 10, 18, 34, 48, 49, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148, 182, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 239, 241, 242, 243, 245, 246, 252, 255, 256

Educação Básica 9, 34, 75, 77, 83, 98, 107, 124, 126, 139, 147, 232, 233, 234, 255

Educação do Campo 8, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 255

Educação Histórica 8, 225, 226, 227, 230, 231

Educação Inclusiva 8, 196, 197, 199, 200, 203, 204, 205, 206

Educação Infantil 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 148, 241, 242

Enfoques Tradicionales 19, 32

Ensino 5, 6, 7, 8, 9, 6, 9, 10, 16, 17, 49, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 182, 191, 192, 196, 197, 200, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 212, 219, 221, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 237, 238, 241, 243, 245, 246, 252, 253, 255, 256

Ensino da Matemática 122, 127, 212

Ensino interdisciplinar 141, 145

Ensino Superior 9, 58, 59, 60, 61, 70, 71, 73, 87, 89, 94, 95, 104, 108, 243, 245, 246, 252, 255

Equipe Gestora 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84

Estatística 63, 72, 107, 184, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 255, 256

Estigma 6, 1, 3, 10, 15, 16, 17, 18

Estresse 9, 8, 9, 11, 12, 13, 16, 100, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254

F

Foto-elicitación 8, 159, 160, 163, 164, 165, 178, 179

G

Geografia 7, 72, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Gestão Democrática 6, 75, 77, 82, 83, 84, 85, 229

Governo 181, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 192

H

História 7, 8, 34, 111, 112, 121, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 183, 184, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 214, 217, 219, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 244, 255

I

Inclusão 5, 7, 8, 4, 96, 99, 107, 124, 133, 139, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 203, 204, 205, 206, 233, 238, 256

Indagación narrativa visual 159, 163

Iniciação Científica 7, 86, 87, 88, 89, 94, 95

Inovação metodológica 141

M

Matriz de experiência 8, 181, 183, 184, 188, 190, 192, 194

Mediação e Formação 86

Mídia 57, 134, 136, 138, 139, 152, 153, 189, 212

Midiatização 6, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Moda consciente 150, 151

Multimodalidad 159

N

Nuevas Concepciones 19

P

Pandemia 5, 6, 7, 8, 1, 9, 17, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 99, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 207, 208, 212

Pós-Graduação 6, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 56, 69, 84, 87, 121, 141, 194, 196, 197, 246, 254, 255

Práticas Pedagógicas 6, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 80, 97, 110, 117, 119, 120, 127, 130, 222, 232, 233

Precarização 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 17

Professor 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 69, 73, 79, 80, 85, 89, 93, 100, 108, 109, 125, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 181, 208, 210, 216, 219, 221, 224, 227, 232, 233, 234, 237, 238, 241, 243, 246, 248, 249, 253, 254, 255, 256

Psicopedagogía 23, 159, 164

R

Reflexión Docente 159

S

Saberes 6, 39, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 72, 79, 84, 89, 90, 91, 93, 96, 109, 120, 127, 131, 133, 145, 148, 161, 181, 182, 183, 188, 189, 190, 192, 199, 204, 205, 216, 222, 223, 229

Saúde Docente 243

Sufrimento 6, 1, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 201, 244, 249, 252, 254

Subjetivação 181, 183, 188, 189, 190, 192

Sustentabilidade 5, 8, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

T

Tecnologia 48, 53, 58, 72, 89, 91, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 128, 133, 136, 191, 215, 241, 246

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação 7, 61, 86, 88

Tecnologias educacionais 59, 60, 192

TIC 7, 51, 57, 70, 96, 98, 101, 102, 104, 106, 108, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 133

Trabalho docente 5, 6, 9, 1, 3, 4, 10, 17, 18, 243, 245, 248, 249, 250, 252





U

Ubíqua 96, 99, 105, 108

V

Vídeos 10, 50, 51, 56, 90, 91, 92, 207, 209, 210, 211, 212

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021